AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533

Vol. 21, n. 1, 2016

O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DAS RELAÇÕES HUMANAS COM A ÁGUA

Vinicius Perez Dictoro[1], Davi Fortes Galvão[2] e Frederico Yuri Hanai[3]

RESUMO
Diante da complexidade do universo ecológico e no estudo de suas diversas variáveis, propomos aqui analisar a utilização da ferramentas metodológicas das Representações Sociais e das Percepções Ambientais em dois estudos de casos para colaborar no entendimento dos seres humanos e suas ações com o meio ambiental. Assim, o objetivo desse artigo foi identificar valores simbólicos e culturais da água, buscando-se analisar e compreender diferentes significados, relações e comportamentos, a fim de contribuir para a sensibilização ambiental. Esse estudo baseou-se na pesquisa qualitativa, envolvendo o estudo de caso com a utilização de entrevistas, as quais foram analisadas pela metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. As diferentes representações e suas respectivas percepções tornam-se fundamentais para fornecer subsídios à sensibilização ambiental.
Palavras-chave: Representação Social; Percepção Ambiental; Relações humanas com a água.

ABSTRACT
Given the complexity of the ecological universe and in studying their several variables, we propose to analyze the use of methodological tools of Social Representations and Environmental Perceptions in two case studies to help understanding of humans and their actions with the environment. Thus, the objective of this article was to identify cultural and symbolic values of water, trying to analyze and understand different meanings, relationships, and behaviors, in order to contribute to environmental awareness. This study is based on qualitative research, involving the case study with the use of interviews, which were analyzed by the methodology of the Collective Subject Discourse. The different representations and their respective perceptions become fundamental to provide subsidies to environmental awareness.
Keywords: Social representation; Environmental perception; Human relations with the water.

[1] Estudante do Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (Doutorado) da Universidade Federal de São Carlos.
[2] Bolsista pela CAPES e doutorando pela Universidade Federal de São Carlos.
[3] Docente do Departamento de Ciências Ambientais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) do campus São Carlos-SP.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Atualmente, devido às mudanças que vêm ocorrendo nos ecossistemas e na vida humana, há a necessidade de sensibilizar as sociedades sobre a atual situação socioambiental do mundo, de modo a fazer com que ocorra uma maior participação de todos na definição dos rumos do desenvolvimento que se deseja tomar. Essas mudanças pressupõem ainda, pensar estrategicamente nos impactos positivos e negativos das decisões e ações tomadas pelas sociedades, deixando de ter como meta somente o retorno econômico e incorporando outras dimensões e aspectos à avaliação da realidade (GUIMARÃES, 2009).

Assim, levantar e analisar questões referentes ao imaginário e pensamentos de pessoas diretamente ligadas ao ambiente natural, com as representações sociais e a percepção ambiental de suas relações com os elementos naturais tem grande importância, devido às possibilidades decorrentes da sua função de definir os rumos e estabelecer critérios, limites e possibilidades às ações e comportamentos pró-ambientais (FREIRIA, 2011; REES, 2005; LOVELOCK, 2006).

Uma destas metodologias investigativas sobre pensamento, comportamento e ações humanas é por meio da teoria das representações sociais (RS), importante mecanismo para levantar e analisar a relação que os indivíduos mantém com os elementos naturais. A teoria da representação social, é uma teoria sócio psicológica que incide sobre o conteúdo e produção de senso comum, isto é, sobre como as pessoas resistem ao mundo ao seu redor e sobre os significados que atribuem a esse mundo(MOSCOVICI, 1988; JODELET, 1997; ABRIC, 2001b). Ela pode ser definida como modalidades de conhecimento transmitida pela sociedade e partilhada por um grupo social, sendo a construção social da realidade que a torna significativa e corresponde ao modo como um grupo representa mentalmente um determinado objeto (MOSCOVICI, 2000).

Assim, as RS descrevem o conhecimento como senso comum (conhecimento típico ou conhecimento popular) sendo desenvolvido em uma localidade. Para Buijs (2011) a teoria central das RS é a suposição de que todas representações são desenvolvidas por meio da comunicação. As RS são interpretações socialmente desenvolvidas de um objeto específico, no caso desse artigo sobre as relações humanas com a água.

A percepção ambiental também pode ser utilizada para contribuir nessa questão da relação humana com a natureza e com a água. Assim, a percepção ambiental da população torna-se um campo de estudo essencial, devido à leitura da realidade social, servindo como instrumento de apoio para a tomada de decisão e gestão sobre o meio ambiente (RODRIGUES, 2012). Guimarães (2009) destaca que a percepção ambiental atua nos estudos de complexidade do ser humano, buscando uma compreensão mais profunda das experiências, vivências, olhares e inter-relações entre estes e a natureza. As percepções ambientais revelam o modo como se vive e se planeja o espaço, sendo uma resposta das diferentes relações e interações entre ser humano e natureza, cuja finalidade é compreender os distintos comportamentos do ser humano no meio ambiente (HAUBRICHT, 2014).

Por meio da percepção ambiental, pode-se compreender os distintos significados atrelados à natureza e, consequentemente, à água, uma vez que a percepção ambiental sobre a água passou a ser vista, prioritariamente, em um sentido utilitarista, e não mais como um bem natural com vários sentidos e relações associadas, como simbólicas, culturais e afetivas.

Diante da complexidade do universo ecológico e no estudo de suas diversas variáveis, propomos aqui analisar a utilização da ferramenta metodológica das RS e das percepções ambientais em dois estudos de casos para colaborar no entendimento dos seres humanos e suas ações com o meio ambiental. Acreditamos que analisar o ser humano será sempre uma tarefa inacabada diante do fato de que as pessoas não podem ser modeladas assim como outros elementos ambientais (IRWIN e BOCKSTAEL, 2004).

Perante elementos e fatores que levam ao entendimento amplo de determinado assunto temos o dever de levantar a perspectiva do estudo das RS e da percepção que tragam informações importantes na análise do ser humano e sua relação ambiental. Além do mais, trazemos aqui, exemplos de estudos que analisam as percepções e representações de indivíduos que mantém relações próximas aos elementos hídricos, levantando dados importantes dentro destas propostas metodológicas de estudo.

Desta forma, justifica-se a análise destas duas ferramentas importantes (Representações Sociais/ Percepção Ambiental) no entendimento do sujeito social e sua dinâmica no ambiente natural, levando-se em conta que seus pensamentos influenciam nas práticas ambientais. Quanto mais informações sobre métodos de pesquisa e

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

resultados de trabalhos que colocam a importância da dimensão humana na conservação da água, como um primeiro passo no desenvolvimento de um plano de gestão para o uso sustentável dos elementos naturais, mais se caminhará na longa estrada do entendimento dos diversos universos dos pensamentos humanos e seus comportamentos.

Em função do exposto, o presente artigo tem como objetivo identificar valores simbólicos e culturais da água por meio da percepção ambiental e da representação social da água, buscando-se analisar e compreender os diferentes significados, relações e comportamentos que comunidades locais possuem com esse elemento natural, a fim de contribuir para a sensibilização ambiental sobre a água.

METODOLOGIA

Esse estudo foi baseado na pesquisa qualitativa, que conforme Gonsalves (2007) preocupa-se com a compreensão e interpretação do fenômeno, considerando essencialmente o significado que a comunidade investigada dá às suas práticas e vivências, remetendo a uma interpretação da realidade local. A pesquisa qualitativa possui como objeto de estudos "o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos" (MINAYO, 2000, p. 21-22).

Para esse tipo de pesquisa, os investigadores estão interessados em moradores realmente envolvidos que possuem experiência com as questões abordadas, assim a busca por casos fundamentais leva em consideração a experiência e o conhecimento diário. Portanto, a amostra deve ser representativa, não no sentido estatístico ou por representar a realidade em uma comunidade, mas os casos devem ser capazes de representar a relevância do fenômeno, em termos de experiência e envolvimento dos participantes da pesquisa (FLICK, 2009).

Desse modo, utilizou-se do método do estudo de casos, a fim de expor o processo investigado e os resultados decorrentes dessa investigação. Segundo Yin (2001), o estudo de caso tem caráter empírico e investiga um fenômeno atual dentro de um contexto da vida real. Como instrumento de pesquisa para o estudo de casos, foi utilizado a técnica de entrevistas, conforme Boni (2005) essa técnica atende principalmente finalidades exploratórias, sendo bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulações mais precisas dos conceitos relacionados.

Como estratégia de aproximação dos pesquisadores com o público participante, foram elaboradas as perguntas com uma linguagem de fácil entendimento, com a intenção de proporcionar essa facilidade para respondê-las. Conforme Bourdieu (1999, apud. BONI& QUARESMA, 2005) "na medida do possível, falar a mesma língua do pesquisado, ou seja, o pesquisador deve descer do pedestal cultural e deixar de lado momentaneamente seu capital cultural para que ambos, pesquisador e pesquisado possam se entender".

A seguir são apresentadas as áreas de estudo desse artigo, com a localidade e as principais características das comunidades representadas.

Área de estudo das Representações Sociais – estudo de caso 1

A escolha do local de pesquisa e a seleção dos sujeitos participantes ocorreram devido a projetos já executados nas comunidades do entorno do Parque Estadual do Ibitipoca, pelo contato já estabelecido com parcerias atuantes nessa região e também pelas características dos envolvidos (contato direto com o meio ambiente). Assim, foram entrevistados jovens estudantes do ensino médio, produtores rurais, e os diretores de escolas, totalizando 26 homens e 13 mulheres, na faixa etária entre 17 e 77 anos.

O trabalho se consolida na medida em que resulta em novas representações, discursos e práticas, que dissipam gradativamente a antiga visão, difundindo novos conhecimentos que irão transformar positivamente as práticas antes impactantes em relação aos recursos hídricos da região.

As comunidades que foram pesquisadas tem como suas atividades econômicas predominantes o turismo, a pecuária e a agricultura familiar, sendo localizadas nos municípios de Lima Duarte, Pedro Teixeira, Bias Fortes, Santa Rita do Ibitipoca, Santana do Garambéu e Ibertioga, todos localizados no entorno do Parque Estadual do Ibitipoca.

Área de estudo da percepção ambiental – estudo de caso 2

O estudo de caso 2 desse artigo foi realizado no município de Pirapora, no norte do Estado de Minas Gerais-MG, localizado na região alta e média da bacia hidrográfica do Rio São Francisco.

A escolha do município de Pirapora para a realização dessa pesquisa justifica-se devido: às características locais de moradores e ribeirinhos dessa localidade que possuem relações diretas e cotidianas com o rio São Francisco; ao histórico de trabalhos

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

e pesquisas realizadas anteriormente nessa região; à exequibilidade e à viabilidade da realização das etapas metodológicas, com visita a campo no local da pesquisa; ao contato e ao estabelecimento de parcerias com instituições atuantes na área pesquisada (SAAE de Pirapora), que facilitou e propiciou todo o suporte operacional e logístico para a realização das entrevistas; e ao contato prévio com um morador local para apresentação e intermédio com algumas lideranças locais.

O município de Pirapora-MG é marcado pela presença do Rio São Francisco e de sua comunidade ribeirinha. A escolha de realizar a pesquisa com moradores de Pirapora-MG mostrou-se extremamente satisfatória, devido a essas pessoas estarem relacionadas diretamente e realizarem atividades diárias com o rio São Francisco, um retrato diferenciado do que ocorre em muitos locais.

Os entrevistados foram representados por 18 homens e 5 mulheres, dentre eles haviam moradores ribeirinhos (que vivem na beira do rio São Francisco, realizam a pesca para sobrevivência), pescadores profissionais, lavadeiras (mulheres que lavam a roupa de suas famílias e outras famílias diretamente na água do rio), marinheiros fluviais, e membro de ONG sobre o meio ambiente.

ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados, obtidos nas entrevistas realizadas nos dois estudos de casos, foi proposto o método do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. Esse método é amplamente adotado em pesquisas qualitativas nas ciências humanas e ambientais. O método do DSC é uma proposta explícita de reconstituição de uma entidade coletiva, opinante na forma de um sujeito de discurso emitido na primeira pessoa do singular, ou seja, discursando como se fosse indivíduo, mas veiculado a uma representação com conteúdo coletivo e amplificado (LEFÈVRE & LEFÈVRE, 2006). O DSC leva em consideração que os sujeitos interagem de acordo com o senso comum ao grupo. Cada sujeito interpreta a realidade à sua maneira, mas constrói a sua vida naquela sociedade sob influência do conhecimento consensual. O senso comum é ao mesmo tempo transformador e resistente à mudança, e esses dois aspectos paradoxais são sistemas empíricos e observáveis (MINAYO, 2007)

De modo objetivo, a metodologia do DSC consistiu em analisar todos os depoimentos, extraindo-se de cada um deles as ideias centrais a partir de expressões chaves a que se referem, considerando-se a maioria dos aspectos identificados nas

entrevistas com os moradores locais. Assim, de acordo com a ferramenta metodológica do DSC, buscou-se extrair: a) expressões chave (ECH) que caracteriza a resposta de cada entrevistado; b) a classificação e agrupamento dessas expressões em categorias e c) a construção de um discurso coletivo para cada uma das ideias centrais (IC) da pergunta realizada. Utilizando-se da metodologia do DSC foram extraídas ECH e as IC, estas foram trabalhadas para o entendimento da RS e da percepção ambiental sobre os rios e a água.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudo de caso 1 – Representações sociais

Esse estudo de caso envolveu 39 entrevistas com os moradores locais, na qual obtiveram-se as seguintes RS em relação aos rios e córregos: importância para produção; importância no dia-a-dia; dinâmica ambiental; água é vida.

Rios e córregos são importantes para produção

Nessa primeira categoria de análise observa-se no discurso que para 12 dos 39 respondentes dessa pesquisa, a água é importante para as atividades de produção.

DSC da Ideia Central

"P*orque lá cria gado e sem água não teria jeito, e também planta muita coisa e irriga essas plantas; é bom para a planta, sem água as plantas não produzem. Para tudo o rio é importante, tem importância fundamental para irrigação. É bom ter água por perto. Assim a água vai estimular a agricultura, pecuária, sem água os animais não produzem"* (Doze entrevistados).

A frase "sem água não se produz", por exemplo, apresenta aspectos de utilidade pessoal, ou seja, água para eles representa isso; com a água ele produz e com a produção ele vai usufruir de outros benefícios, como a aquisição de bens de consumo. Para essas pessoas a água representa, além de tudo, seu sustento, deixando para segundo plano a utilização da água para beber, lavar e outros usos comuns a todos.

Essas atividades e essa RS voltada para a produção impacta a qualidade de água dos rios que passam pelas comunidades estudadas. Assim de acordo com os discursos dessa respectiva representação voltada para a produção pode-se inferir que existe um potencial de impacto na água, gerado por essas atividades.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

Rios e córregos são importantes no dia a dia das pessoas

Para essa categoria de análise, foram utilizados na construção do DSC, trechos de 17 dos 39 entrevistados, na qual ressaltam a importância que os rios e os córregos possuem no dia a dia das pessoas.

DSC da Ideia Central

"*Eu preciso dos rios pra pegar água pra gente usar no dia a dia, a gente precisa de água pra nós lavra roupa, pra nós fazer a comida, lavar as vasilhas. Serve pra carregar os dejetos dessas pessoas; aquilo que vem do banheiro joga no rio. Se tiver muito calor a gente pode ir lá nadar naquele córrego, a gente pode pescar se lá tiver peixe e ajuda a dar um local pra gente poder ir passear no dia-a-dia*" (Dezessete entrevistados).

Nesse trecho do DSC o rio se destaca como local para lavar objetos e despejo de dejetos. Essa representação é demonstrativa da ação nociva que afeta a qualidade da água. A contribuição para essa poluição por parte da comunidade é grande, conforme o discurso: "*aquilo que vem do banheiro joga no rio"*.

As atividades como lavar roupa, lavar louça, dar descarga, atividades de lazer dentre outras, afetam outro parâmetro de qualidade da água, a turbidez. Cole (2004) mostrou que os impactos do lazer e recreação em geral em rios e ambientes naturais podem degradá-lo rapidamente, sendo esses danos estáveis durante longos períodos, e o tempo de recuperação ambiental é tipicamente maior do que as taxas de degradação. Esses fatores afetam o ambiente no sentido da diminuição da importância ecológica do local. Esses impactos incluem a quantidade, tipo, tempo e distribuição espacial da utilização, o comportamento do usuário, resistência e resiliência da configuração do ambiente.

Rios e córregos são importantes na dinâmica ambiental

Do total de respostas, cinco das 39 entrevistas, foram utilizadas para construção do DSC da IC de que os rios e córregos são importantes na dinâmica ambiental.

Ao utilizar as IC extraídas das ECH das respostas dos membros da comunidade, foi possível construir um discurso que demonstrou preocupação com questões ambientais e problemas locais relacionados a não-conservação dos recursos ambientais.

DSC da Ideia Central

"Eu acho que é importante porque faz parte do meio ambiente, irriga as bacias, dá um refresco para quem mora perto dele, refresca um pouco a temperatura, melhora a questão de ar, atrai animal e é fundamental para o equilíbrio do ambiente" (Cinco entrevistados).

Dessa maneira, o indivíduo e o grupo social ao qual pertence, tem maior propensão a adotar ações que não comprometam o ambiente, levando em conta o valor que atribui ao tema comparativamente com outras RS e seus respectivos discursos associados. Quando um indivíduo menciona em sua resposta questões de ordem ambiental que corroboram a importância da água, compreende-se, pela teoria das RS, que suas práticas são mais sustentáveis.

Moser (1984) diz que a adoção de comportamentos pró-ambientais parece ser ligada à representação que o indivíduo tem de tal elemento do meio ambiente. Fransson e Garling (1999) em seus estudos mostram que o interesse ambiental expresso em representações é considerado como sendo uma atitude positiva em relação ao ambiente, desempenhando um significativo papel na adoção de uma nova conduta pró-ambiente.

De acordo com o DSC que indicou que os rios e córregos são importantes na dinâmica ambiental, pode-se afirmar que, em comparação com outros grupos, que estes manifestam comportamento mais adequado na sua relação com a água, o que demonstra a eficácia desse modo de avaliação.

Água é vida

Do total das39 respostas analisadas, 13 foram selecionadas para construção do seguinte DSC de que água é vida.

DSC da Ideia Central

"É um bem comum essencial a vida, porque se num tiver água você não consegue sobreviver, manter sua condição de vida e sobrevivência das pessoas e animais. Sem

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

água não existe sobrevivência, ela é fonte de vida, vamos dizer assim, água é vida. O rio ele é fonte de riqueza e importante para manter a vida dos seres vivos e a vegetação. Sem água num vive, né? Como vai viver sem água?" (Treze entrevistados).

Nesse discurso, os entrevistados consideraram que os rios e córregos são importantes porque representa vida. Dentro do senso comum que permeia essa ideia central é importante identificar, descrever e analisar os significados estruturados e a comunicação do conhecimento do senso comum sobre questões socialmente significativas como é o caso da água (LIU, 2004).

Estudando as RS da água Polli *et al.* (2009) afirma que esse núcleo central de que água é vida, evidencia a compreensão da água como um elemento essencial à vida, que é ligado à saúde e precisa ser preservado. A necessidade da sustentabilidade é suscitada quando se pensa na água, pois ela é essencial à sobrevivência.

Dessa forma, o estudo da RS é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre os seres humanos e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos, condutas e relações com a água.

Estudo de caso 2 – Percepção Ambiental

Já esse estudo de caso envolveu entrevistas com 23 moradores locais de Pirapora-MG, resultando em três categorias principais de percepção ambiental que esses moradores possuem do ambiente em que estão inseridos. Nesse contexto, foram levantadas relações: de bem-estar e admiração com a água do rio; relação de afetividade com a água e o lugar; e por último a relação de subsistência e de dependência, evidenciando assim três percepções distintas do ambiente onde estão inseridos.

Essas relações identificadas nos moradores locais de Pirapora-MG podem ser entendidas e compreendidas pelos estudos etnográficos e as histórias de vida desses moradores, traduzindo nas suas vivências cotidianas e trajetórias de vida. A história de vida, por mais particular que seja, é sempre baseada nos relatos e práticas sociais nas formas com que o indivíduo pensa, atua e se comporta no local onde ele faz parte, resultado em ações cotidianas, que são repletas de significados e situações vivenciadas diariamente.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n. 1, p. 232-251, 2016

A seguir são apresentados os resultados correspondentes de cada categoria de análise que foi identificada (Relação de bem estar/admiração com a água; relação de afetividade; relação de subsistência e dependência):

Relação de bem-estar/admiração com a água do rio

Destaca-se nesse discurso a forte relação de bem estar que os moradores locais de Pirapora/MG possuem com o rio. Os entrevistados expressam em suas palavras o sentimento de tranquilidade e paz que sentem por morar próximo ao Rio São Francisco. Para esses moradores a água do rio é especial, é uma água que vem preparada pela natureza. Essa relação fica ainda mais forte quando muitas pessoas abordam especificamente a água do Rio São Francisco, manifestando que preferem tomar a água diretamente do rio, do que a água que chega pela rede de abastecimento, não por questões de qualidade da água disponibilizada, mas pela valorização dos seus hábitos, crenças e saberes tradicionais.

DSC da Ideia Central

"Hoje eu fico mais admirando o rio, olha como é bonito isso aqui, esse som de água correndo. O rio é paz, é uma paz inexplicável, cê sente uma tranquilidade. É uma terapia aquilo ali, você fica olhando ali, vô sempre na beira do rio, só senta lá na margem e deixa a água batendo nas perna, na barriga, é gostoso. A água do Rio São Francisco é a melhor água do planeta, não existe água pura, saboreosa, água boa como a água do São Francisco. Essa água é especial, pra mim ela é totalmente especial, dependendo do dia ou não. Cê vê gosto na água, porque a gente bebe água desse rio até hoje, bebe, é uma água normal, muito gostosa, é uma maravilha. Tem pessoas aqui que nem toma a água do SAAE, só toma do rio. Esses pessoal mais velho, tem gente aí que até hoje, tem que busca água do rio. A água do rio pra mim vale mais que a água do SAAE, que a água do SAAE vem com preparo né, e a água no rio não né, a água já vem preparada da natureza. Pra mim a água do rio é tudo". (Quinze entrevistados).

Dentre os 15 (dos 23) entrevistados que discorreram sobre a relação de bem-estar/admiração com a água do rio, destacam-se: seis ribeirinhos; cinco lavadeiras/donas de casa; dois marinheiros fluviais e dois pescadores profissionais.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

Essa relação de contemplação ficou mais evidente em moradores que possuem um contato diário com a água, não apenas na questão da pesca exploratória para a venda comercial. O morador ribeirinho utiliza da pesca como recurso alimentício para ele e sua família, diferente do que ocorre com o pescador profissional. Esse morador ribeirinho convive com o rio diariamente, mora próximo ao rio, planta na beira do rio e contempla a paisagem enquanto conversam com outros moradores.

No caso das lavadeiras, essa relação se mostrou importante, pois elas não vão ao rio somente para lavar as roupas, esse processo para elas significa um ponto de encontro social, onde utilizam aquele espaço para conversar, admirar e sentirem-se mais tranquilas e leves.

Relação de afetividade com a água e o lugar

Analisando os entrevistados que abordaram essa relação de afetividade com a água e o lugar mostra que essa relação é forte entre os moradores locais pois manifestam esse sentimento de pertencer à natureza, identificado na preferência dessas pessoas por viver em seu local habitual.

DSC da Ideia Central

"Por ter nascido numa cidade barranqueira que é Pirapora, que tá à margem de um majestoso rio que é o rio São Francisco a gente, é, tem essa relação muito íntima, sabe, o Homem e água, o Homem e o rio né, então eu tenho essa simbiose, sabe, essa troca muito agradável. O rio pra mim é, eu considero o rio como um irmão, como um pai, como um amigo, o Velho Chico, pra mim ele é da família. Quem mora na beira do rio como Pirapora, na beira do São Francisco, eu acho que o sentimento da gente é de paixão, eu nasci e criei aqui, ah amo esse rio aí, porque isso aqui é uma maravilha, tá tendo contato com a água do Rio São Francisco pra mim é uma maravilha, um privilégio, aqui é minha paixão. Aqui que alimenta meu espírito e meu corpo, a margem do rio, é gozar desse privilégio. Eu aqui, eu moro de frente pro rio, isso aqui é a maior riqueza que a gente tem, então a gente tem que aproveitar e dar valor nesse patrimônio que a gente tem. Acordar de manhã cedo e ver esse rio bonito, a tarde o sol entrando tem aquela maravilha, nasci pra ter contato com a água mesmo. É gostoso. Muita gente tem vontade de morar na beira do rio pra ter essa paisagem aqui de dia e de noite, eu dou muito valor. O segredo desse rio aqui é o seguinte, é nos amar, amarmos ele,

sempre mais e mais. Pra gente daqui, ele é nossa segunda casa, se não for a primeira". (Treze entrevistados).

Para muitos ribeirinhos o rio faz parte de sua vida, faz parte de sua família, essa afetividade nos remete ao conceito da topofília. Tuan (1980) define este conceito como sendo um elo afetivo entre uma pessoa e o lugar ou ambiente onde vive.

Esta relação é permeada por diferentes laços afetivos dos Seres Humanos com o meio ambiente, laços que se tornam simbólicos e que podem resultar em ações de conservação, pois conforme escrito por Sauvé (2005, p. 318), "o lugar em que se vive é o primeiro local do desenvolvimento de uma responsabilidade ambiental, onde aprende-se a tornar guardião, utilizador e construtor responsável".

Muitos ribeirinhos possuem esse sentimento de pertencer à sua localidade, e mostram em suas palavras a afetividade e os valores que possuem com o lugar onde vivem. Muitos entrevistados se emocionaram ao discorrer sobre essa relação que possuem com o Rio São Francisco, apelidado carinhosamente de "Velho Chico". Segundo Gonçalves (2014), as pessoas possuem uma percepção não somente impulsionada por suas sensações, mas acompanhada de um contexto histórico, cultural e de padrões determinados socialmente, devido a viverem em torno de contextos socioculturais. Vê-se que no discurso desses ribeirinhos, é forte o sentimento de pertencer àquele local, morar próximo ao Rio São Francisco, caracterizando uma relação de identidade cultural dessas pessoas com esse ambiente.

Relação de subsistência e de dependência

Vê-se, nessa relação, a importância do Rio São Francisco para os moradores de Pirapora-MG, afirmando a dependência que eles possuem do rio. Entre os entrevistados que compuseram esse discurso encontram-se cinco pescadores profissionais, dois ribeirinhos e uma lavadeira.

DSC da Ideia Central

"Esse rio representa a vida da gente, isso aqui é a vida nossa aqui, todos os dias eu venho aqui nessa beira de rio. Tem muita gente aqui em Pirapora que sobrevive, depende demais do Rio São Francisco, sobrevive mesmo da pesca ou da cultura de subsistência, os ribeirinhos que vivem aí tentando manter a família através de uma

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

*plantação. Eu quantas vezes pegava era barcada de peixe e chegava ali, a gente dava pro pessoal pra sobrevivência, o pessoal que num tinha um peixe pra comer em casa. É um lugar que muita gente tira o sustento daí de dentro, igual eu mesmo tiro o sustento, sustentei minha família foi aí de dentro desse rio, e continuo aí, eu vivo daí. Criei os filhos foi na beira dele. Lavando roupas pros outros [dentro do rio], lavei muita roupa". (*Oito entrevistados*).*

Essa relação é mais fortemente identificada em pescadores profissionais, possivelmente pela dependência de criar a família e seu sustento por meio da atividade da pesca comercial. Silva (2014) afirma que a relação de alguns pescadores e ribeirinhos com os rios se traduz em relações de intimidade, contato e dependência material, para eles o rio torna-se parte integral de suas vidas, transfigurando uma grande quantidade de lembranças e vivências. Fato esse que foi abordado e contemplado nas entrevistas realizadas nessa pesquisa, houve discursos de pescadores e ribeirinhos que abordam essa relação de intimidade e dependência com o rio São Francisco.

Mostra-se uma relação mais complexa, onde a vida do indivíduo depende diretamente do rio e da água para sustentar toda a dinâmica cultural e familiar dessas pessoas.

Devido ao convívio diário e aos conhecimentos das comunidades ribeirinhas, esses moradores devem participar das políticas públicas destinadas a ordenar o uso dos serviços ambientais (FERREIRA, 2012), e subsidiar ações voltadas para conservação, uso responsável e gestão dos recursos hídricos, que ressaltam aspectos simbólicos e culturais.

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E A REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Frequentemente encontram-se confusões entre os conceitos de percepção e representação, que são tidos como processos psicológicos similares nos estudos sobre a relação ser humano x natureza x água. O entendimento da interação do ser humano com o ambiente, solidificada em bases muito complexas, tem representado um estímulo para pesquisas de percepção ambiental. Essa percepção tem sido estudada, na maioria dos casos, mediante o levantamento de conceitos de meio ambiente e dos referentes a fenômenos e problemas ambientais (MARIN, 2003).

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n. 1, p. 232-251, 2016

O estudo dos processos mentais relativos à percepção ambiental pode ser entendido "*como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente, cognitivos"* (RIO & OLIVEIRA, 1999, p.03). A representação, neste contexto, atua como um prolongamento da percepção porque a introduz num sistema de significação representativo, envolvendo a diferenciação entre os significantes que podem ser as formas de linguagem ou imagens, gestos, desenhos e os significados que compreendem os espaços (RIO & OLIVEIRA, *op. cit.*).

Diante disto tentamos fazer uma ligação entre as RS encontradas neste trabalho com as percepções descobertas relacionadas a água, levando se em conta que as RS são extensões das percepções. Assim, se propôs a elaboração de um organograma, exposto na figura 1, relacionando as respectivas RS e percepções relativas a água que foram identificadas nesse estudo.

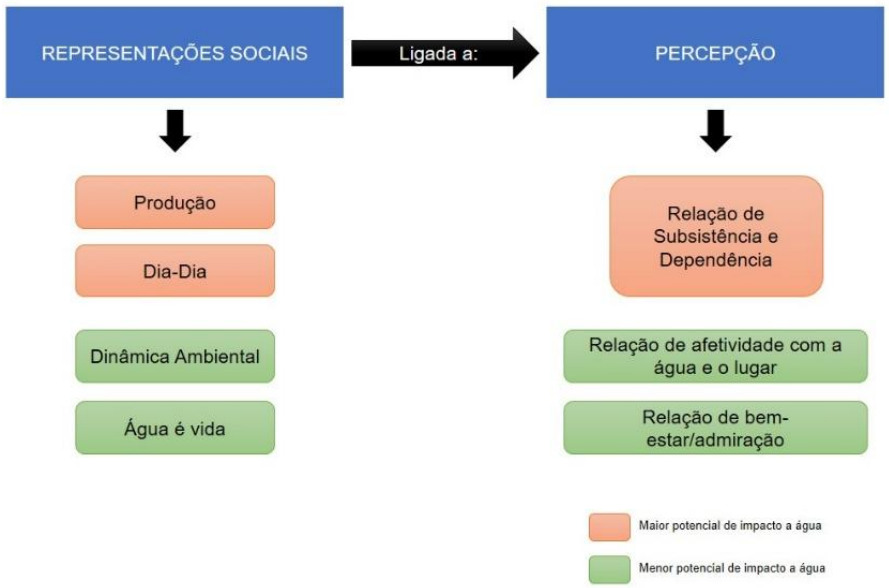

Figura 1 – Organograma relacionando as RS com as percepções ambientais.
Fonte: Elaboração dos autores (2016).

Tentamos aqui relacionar as RS obtidas, com as percepções levando em consideração aos autores já citados (RIO & OLIVEIRA, 1997; MARIN, 2003) de que a RS é considerada uma ideia mais abrangente de determinados assuntos socialmente constituída. Já as percepções são consideradas mais ligadas aos sentidos envolvendo questões pessoais de cada indivíduo e que são influenciadas pelas RS dentro de conceitos e universos específicos mais amplos.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN - 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 21, n.1, p. 232-251, 2016

Sendo o mundo que nos envolve mediado por representações sociais que se constituem em modalidade de conhecimentos e revelam coisas sobre o real e os objetos que o constituem, essas representações permitem esclarecer as concepções dos sujeitos sobre o meio. "*Desta forma possibilita avaliar a nível simbólico e cultural a dimensão espacial, natural ou construída do modo de vida. A análise destas representações indicará as formas de expressão da apropriação do lugar pelos indivíduos*" (KUHNEN, 2002). Tal esquema funcional torna a percepção humana um fenômeno culturalmente definido. A percepção ambiental, que torna o meio ambiente um produto material e simbólico da ação humana, poderá ser definida como um processo a partir do qual se organiza e interpreta a informação sensorial em unidades significativas para configurar um quadro coerente do entorno ou de uma parte dele. Refere-se à relação do ser humano com o mundo, e há diversas formas de perceber o mundo, desde aquela revestida com o manto da sacralização, até aquela ancorada no arcabouço cientificista dominador (MARIN,2003).

Diante do fato da importância do estudo da água, observou-se que estudar as RS e as percepções deste assunto tão fundamental envolvendo populações heterogênicas entre si, pode trazer informações extraordinárias de como se trabalhar a questão dos elementos hídricos, sensibilizando os indivíduos quanto ao seu valor, sem que seja desperdiçado tempo em ações custosas e desnecessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A água é um bem essencial à vida, devido a isso está sempre presente nas discussões sobre o desenvolvimento, sustentabilidade e sociedade, assim hoje deve-se pensar em uma abordagem sistêmica e complexa sobre as relações humanas com os elementos hídricos. Para Morin (2011), o pensamento complexo se contrapõe às características do pensamento simplificador, que gera uma inteligência "cega" isolando e separando os objetos de seus ambientes. Na abordagem complexa, visa-se o diálogo, o reconhecimento das diferenças e as diversas interações e relações dos indivíduos com o meio, que pode ser melhor compreendido pelos estudos de representação e percepção.

Assim, é muito importante que as representações sociais e a percepção ambiental sobre a água sejam identificadas para que novas ações práticas, reflexivas e teóricas possam englobar esses aspectos e ajudar na compreensão da água como elemento natural indispensável para a vida e manutenção do ecossistema. Dessa forma, o

reconhecimento das diferentes representações e suas respectivas percepções tornam-se fundamentais para fornecer subsídios à sensibilização ambiental e aos processos de tomada de decisão para novos planos, projetos, programas e ações de educação ambiental.

A identificação das representações sociais e da percepção ambiental é extremamente importante para o entendimento de como se percebe a natureza, fazendo com que cada indivíduo, orientado por sua cultura, educação e comportamento, possua representações e percepções distintas, mas que permitam um compartilhamento de ideias sobre o mesmo ambiente (SOULÉ, 1997).

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. Social representations: Theoretical aspects. In: ABRIC, J. C. **Pratiques sociales ET representations**. Paris: Presses Universitaires de France,. p. 11–35. 2001b.

BONI, V.; QUARESMA, J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Tese – Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC**. Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68 – 80, 2005.

BUIJS, A. E. et al. Beyond environmental frames: the social representation and cultural resonance of nature in conflicts over a Dutch woodland. **Geoforum**, v.3,. p. 329-341. 2011.

COLE, D. N. Environmental impacts of outdoor recreation in wildlands. In: MANFREDO MJ, V. J. B. B. F. D. B. P. **Society and natural resources:** a summary of knowledge. [S.l.]: Modern Litho, p. 107–126. 2004.

FERREIRA, M. S. F. D.; SILVA, C. J. da. Baía Chacoré – lugar para Educação Ambiental. In: SILVA, C. J. da.; SIMONI, J**. Água, biodiversidade e cultura do Pantanal: estudos ecológicos e etnobiológicos no sistema de Baías Cachoroné: Sinhá Mariana**. Cáceres: Ed. UNEMAT. 199 – 206 p. 2012.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANSSON, N.; GARLING, T. Environmental concern: Conceptual definitions, measurement methods, and research findings. **Journal of Environmental Psychology**, v.19, p. 369–382. 1999.

FREIRIA, R. C. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DO DIREITO AMBIENTAL. **Revista Juridica UNISEB**, Ribeirão Preto, v.1,. p. 51-62. 2011.

GONÇALVES, B. V.; GOMES, L. J. Percepção ambiental de produtores rurais na recuperação florestal da sub-bacia hidrográfica do rio Poxim – Sergipe. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba, v. 29, p. 127 – 138, 2014.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 4.ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

GUIMARÃES, S. T. de L. Percepção Ambiental: paisagens e valores. **OLAM – Ciência e Tecnologia,** Rio Claro, v. 9, n. 2, p. 275-301, 2009.

HAUBRICHT, D. M.; FIORINI, F. A. Percepção ambiental dos moradores do assentamento vila rural I do município de Alta Floresta-MT. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde,** Três Corações, v. 12, n. 1, p. 248-256, 2014.

IRWIN, E. G.; BOCKSTAEL, N. E. Land use externalities, open space preservation, and urban sprawl. **Regional science and urban economics**, v.34, n. 6, p. 705-725. 2004.

JODELET, D. Representations sociales: Un domaine en expansion [Social representations: An expanding domain]. In: JODELET, D. **Les representations socials**. Paris,: Presses Universitaires de France, p. 47–78. 1997.

KUHNEN, A. **Representações sociais e meio ambiente: Estudo das transformações, apropriações e modos de vida na Lagoa da Conceição**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC. Programa de Interdisciplinar em Ciências Humanas Sociedade e Meio Ambiente. 2002.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v.10, n.20, p.517 – 524. Botucatu, SP, Brasil, 2006.

LIU, L. Sensitising concept, themata and shareness: A dialogical perspective of social representations. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v.34, n. 3, 249-264. 2004.

LOVELOCK, J. **A vingança de Gaia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2006.

MARIN, A. A.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. **Revista Interciência,** Caracas, v. 28, n. 10, p. 616-619, 2003.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social :teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2ª edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo.** 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MOSCOVICI, S. P. **Social Representations. Explorations in Social Psychology**. Cambridge: Polity Press, 2000.

MOSCOVICI, S.. 1. Notes towards a description of social representations. **European Journal of Social Psychology**, v.3,p. 211–250. 1988.

MOSER, G. Water quality perception, a dynamic evaluation. **Journal of Environmental Psychology**, v.4, p.201–210. 1984.

POLLI, G. M. et al. Representações sociais da água em Santa Catarina. **Psicologia em Estudo**, v.14 , n. 3, p.529-536. 2009.

REES, M. **A hora final, alerta de um cientista:** o desastre ambiental ameaça o futuro da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RIO, V. del.; OLIVEIRA, L. de. (ORG). **Percepção Ambiental: A experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel; São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 1999. 265p.

RODRIGUES, M. L.; MALHEIROS, T. F.; FERNANDES, V.; DARÓS, T. D. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. **Saúde e Sociedade,** São Paulo, v. 21, n. 3, p. 96-110, 2012.

SALVATI, P. G. S. **Compreendendo a formação do sujeito ecológico de agentes ambientais**. Universidade Federal de Juiz de Fora. [S.l.], p. 57. 2010.

SAUVÉ, L. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005.

SILVA, R. V. da.; SOUZA, C. A. de.; BAMPI, A. C. Os olhares dos pescadores profissionais e proprietários comerciais, sobre o Rio Paraguai em Cáceres, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, São Paulo, n. 32, p. 24 – 41, 2014.

SOULÉ, M. E. Mente na biosfera; mente da biosfera. In: WILSON, E. O. **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 593-598.

SOUZA, A. C. da. S. **Pirapora, uma cidade média do norte de Minas Gerais.** 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

TUAN, Y. **Topofília: um estudo da percepção, atitudes e valores do Meio Ambiente**. Difusão Editorial S.A. 288p. 1980.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e método**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.